A América Latina se inclina para a direita em meio a protestos, polarização e pressão da Casa Branca

América Latina gira hacia la derecha en el medio de protestas, polarización y la presión de la Casa Blanca

Latin America shifts to the right amid protests, polarization, and pressure from the White House

Sebastián Tobar e Sâmia de Brito

Resumo: O relatório aborda a situação política na região nas últimas duas semanas, caracterizando-a como um período em que política, economia e saúde estão interligadas por um único desafio: restaurar a confiança e a capacidade de resposta do Estado. O relatório analisa os principais eventos políticos na América Latina, destacando as vitórias da direita na Colômbia e no Peru e uma mudança significativa na região em direção a políticas mais conservadoras, o que está aumentando a polarização. As tensões sociais e a agitação persistem em muitos países, incluindo Argentina, Bolívia, Equador e Haiti, enquanto os Estados Unidos continuam a expandir sua influência em muitos países por meio de uma estratégia de segurança focada no combate ao narcotráfico e pressões tarifárias. No seguimento das organizações regionais, destacamos os resultados os resultados da Reunião de Ministros da Saúde do MERCOSUL, sob a presidência do Paraguai; o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou da Reunião Extraordinária de Ministros de Saúde da Região Andina; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou em eventos sobre malária e ações de vigilância e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) recebeu a visita do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva.

Palavras-chave: América Latina; eleições na América Latina; Mercosul e Saúde

Resumen: *Este informe analiza la situación política en la región durante las últimas semanas, caracterizándola como un periodo en el que la política, la economía y la salud se interconectan por un desafío común: restaurar la confianza y la capacidad de respuesta del Estado. El informe analiza los principales acontecimientos políticos en América Latina, destacando las victorias de la derecha en Colombia y Perú y un giro significativo en la región hacia políticas más conservadoras, es decir, una creciente polarización. Persisten las tensiones sociales y la inestabilidad en muchos países, entre ellos Argentina, Bolivia, Ecuador y Haití, mientras que Estados Unidos continúa expandiendo su influencia en numerosos países mediante una estrategia de seguridad centrada en la lucha contra el narcotráfico y las presiones arancelarias. En lo que respecta a las organizaciones regionales, destacamos los resultados de la Reunión de Ministros de Salud del MERCOSUR, presidida por Paraguay; el Organismo Andino de Salud Convenio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participó en la Reunión Extraordinaria de Ministros de Salud de la Región Andina; la Secretaría Ejecutiva del Consejo de Ministros de Salud de Centroamérica (COMISCA) participó en eventos sobre la malaria y las medidas de vigilancia, y la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA) recibió la visita del presidente brasileño Luiz Inácio Lula da Silva*

Palabras clave: *Latino América; elecciones en América Latina; Mercosur y salud*

Abstract: *This report addresses the political situation in the region in recent weeks, characterizing it as a period in which politics, economics, and health are interconnected by a single challenge: restoring the State's trust and responsiveness. The report analyzes the main political events in Latin America, highlighting the victories of the right in Colombia and Peru and a significant shift in the region towards more conservative policies, i.e., increasing polarization. Social tensions and unrest persist in many countries, including Argentina, Bolivia, Ecuador, and Haiti, while the United States continues to expand its influence in many countries through a security strategy focused on combating drug trafficking and tariff pressures. With regard to regional organizations, we highlight the outcomes of the MERCOSUR Meeting of Health Ministers, chaired by Paraguay; the Andean Health Organization—Hipólito Unanue Agreement (ORAS-Conhu) participated in the Extraordinary Meeting of Health Ministers of the Andean Region; the Executive Secretariat of the Central American Council of Health Ministers (COMISCA) participated in events on malaria and surveillance measures, and the Amazon Cooperation Treaty Organization (OTCA) received a visit from Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva*

Keywords: *Latin America, elections in Latin America, Mercosur, and Health*

Apresentação

Nas últimas duas semanas, a direita continuou a ganhar terreno nas eleições presidenciais num contexto em que a polarização política se aprofunda e, embora alguns países tenham conseguido reduzir a inflação, persiste a percepção de preços elevados e perda do poder de compra. Situações de violência urbana, crime organizado e narcotráfico são uma grande preocupação na América Latina, uma das regiões mais desiguais do mundo, que, como já mencionamos nestas Notas, vive um crescimento econômico moderado. A migração intrarregional e a migração da região para países desenvolvidos continuam num contexto em que muitos países de acolhimento criminalizam os deslocados internos.

Vamos examinar brevemente a 'aquarela política latino-americana'.

Argentina: Protestos, Mobilizações e Luto

Na Argentina a ***Federações de professores convocam greve nacional para exigir a implementação da Lei de Financiamento Universitário***. Esta semana, o Sindicato dos Professores da Universidade de Buenos Aires (AGD-UBA) e a CONADU[1] Histórica convocaram uma nova greve universitária que começará nesta terça-feira, dia 16, e se estenderá até sábado, dia 20. A greve ocorre após o governo Milei, o Conselho Interuniversitário Nacional (CIN) e outras federações terem assinado um acordo na semana passada estabelecendo um aumento de 21,3% em junho e de 3% em setembro, além de dotações orçamentárias adicionais e verbas para hospitais universitários[2].

A perda do poder de compra dos professores universitários foi muito significativa na Argentina desde o final de 2023. As estimativas variam dependendo da fonte e do período exato, mas calcula-se uma perda real entre 32% e 37% do salário, comparando novembro/dezembro de 2023 com o presente.

[1] A CONADU é a Federação Nacional que reúne Associações de Professores, Pesquisadores, Criadores e Artistas das Universidades Nacionais da Argentina: https://conaduhistorica.org.ar/

[2] https://www.pagina12.com.ar/2026/06/15/nueva-semana-de-paro-por-el-cumplimiento-de-la-ley-de-financiamiento-universitario/

Professores universitários apontam que o acordo firmado pelo governo com as universidades "*tenta pôr fim ao conflito universitário atacando nossas finanças e bolsas de estudo para os alunos*".

Um ano após a prisão e o confinamento domiciliar da ex-presidente ***Cristina Fernández de Kirchner***, o grupo kirchnerista "La Cámpora" convocou uma manifestação no Parque Lezama para ***exigir sua libertação***.

Milhares de ativistas se reuniram no local; o discurso principal foi proferido por Máximo Kirchner, filho da ex-presidenta sob a mensagem "***Banderazo por Argentina. Por Cristina***[3]". Uma pesquisa de opinião recente realizada pela empresa Trend Consulting indica que Máximo Kirchner tem o maior índice de rejeição eleitoral, com 65% dos entrevistados afirmando que "*nunca votariam nele*[4]*".*

Mas a vindicação de Cristina não vem apenas de seu filho; o peronismo parece pronto para consolidar sua oposição ao governo de Milei. O deputado nacional Miguel Pichetto, membro da ala direita peronista e candidato a vice-presidente de Mauricio Macri nas últimas eleições presidenciais, apresentou uma proposta, após seu encontro com Cristina, para que o Congresso anule a sentença de seis anos de prisão e a proibição vitalícia de ocupar cargos públicos imposta a ex-presidenta.

Pichetto lançou a proposta, que foi acolhida pelo kirchnerismo, em uma reunião da Comissão de Direitos Humanos dos Deputados, no aniversário de um ano da confirmação da sentença pelo Supremo Tribunal[5].

Enquanto isso, milhares de argentinos se *despediram de Taty Almeida, presidente da Linha Fundadora das Mães da Praça de Maio* e incansável defensora dos direitos humanos[6]. Lidia Estela Mercedes Miy Uranga, conhecida como "*Taty*", é a mãe de Alejandro Almeida, que foi detido e desapareceu em 17 de junho de 1975, durante o governo de Isabel Perón. Alejandro foi uma das vítimas da Triple A (Aliança Anticomunista Argentina). Ele nasceu em 28 de junho de 1930, na cidade de Buenos Aires. Casou-se com Jorge Almeida, com quem teve três filhos: Jorge, Alejandro e María Fabiana.

Almeida tinha 95 anos e era reconhecido como um dos principais organizadores da busca por pessoas desaparecidas durante a última ditadura civil-militar na Argentina.

Bolívia: O governo convoca a Central Sindical dos Trabalhadores da Bolívia após mais de 45 dias de protestos e assina um acordo de paz

O atual governo de Rodrigo Paz, na Bolívia, atravessa uma grave crise política, social e econômica, com protestos em massa, bloqueios de estradas e escassez de alimentos, combustível e medicamentos, além de pressões internas e externas.

---

[3] https://www.lanueva.com/nota/2026-6-20-19-46-0-banderazo-en-parque-lezama-para-exigir-la-liberacion-de-cristina-kirchner

[4] https://www.clarin.com/politica/votaria-nueva-encuesta-midio-rechazo-electoral-maximo-kirchner-batio-record_0_kpoufEGeIY.html

[5] https://www.clarin.com/politica/cristina-candidata-k-pichetto-proponen-anularle-condena-kicillof-dudan_0_spaZGIF848.html

[6] https://www.pagina12.com.ar/2026/06/20/el-emotivo-recuerdo-de-taty-almeida-por-part-de-su-hija-eligio-vivir-y-morir-asi-poniendo-el-cuerpo/

O governo convidou a Central Sindical Boliviana (COB) para negociações. A proposta do Executivo foi estruturada em torno de oito áreas temáticas com o objetivo de orientar o diálogo e abordar diversas preocupações levantadas pela organização representativa dos trabalhadores.

Os pontos incluídos na contraproposta são: direitos humanos; cumprimento de compromissos e fiscalização social; soberania econômica e defesa das empresas públicas; transparência, auditoria e investigação soberana; política de hidrocarbonetos; democracia participativa; cesta básica, direitos trabalhistas e seguridade social; e meio ambiente.

Por sua vez, a Central Operária Boliviana (COB) apresentou uma proposta composta por oito pontos- chave para enfrentar a crise que o país enfrenta. A agenda foi entregue nesta terça-feira pelo secretário-executivo da organização, Mario Argollo, que afirmou que o documento foi elaborado em consulta com diversos setores sociais e trabalhistas[7].

Entre as principais propostas estão:

- Garantias para o exercício do direito de protesto.
- Não criminalização dos protestos e não aplicação de sanções contra os participantes das manifestações.
- Cumprimento dos compromissos assumidos durante a campanha eleitoral.
- Defesa da soberania econômica e das empresas públicas.
- Transparência e fiscalização em casos relacionados a supostos casos de corrupção e narcotráfico.
- Manutenção dos preços dos combustíveis.
- Consulta obrigatória aos setores sociais antes da implementação de medidas macroeconômicas.
- Proteção do poder de compra da população, atendimento às reivindicações salariais e defesa das áreas protegidas.

O presidente boliviano Rodrigo Paz e a Central Operária Boliviana (COB) assinaram um acordo na sexta-feira, 19 de junho, para "pacificar" o país após sete semanas de agitação social, embora sindicatos camponeses e setores ligados ao ex-presidente Evo Morales continuem bloqueando estradas e exigindo a renúncia do presidente. Segundo relatos após a reunião, o pacto estipula o levantamento imediato dos bloqueios em troca de compromissos concretos do governo.

Um documento foi assinado entre o governo e Mario Argollo, principal representante da COB (Central Operária Boliviana), após uma reunião privada entre líderes sindicais e cinco ministros. "*A partir deste momento, os protestos em todo o país estão suspensos, com o compromisso do governo de cumprir imediatamente tudo o que foi acordado*", declarou Argollo ao sair da reunião, em comunicado divulgado pela imprensa presente.

Entre os acordos, está estabelecido um prazo de 90 dias para o cumprimento dos compromissos oficiais, a formação de grupos de trabalho e a libertação dos detidos durante os

[7] https://www.reduno.com.bo/noticias/gobierno-plantea-contrapropuesta-a-la-cob-en-busca-de-una-salida-a-los-bloqueos-2026617115937

protestos, uma das principais reivindicações da COB para que se sentasse à mesa de negociações.

Outra frente que permanece em conflito é com a Federação Departamental de Camponeses e grupos ligados ao ex-presidente Evo Morales, que afirmam que manterão os bloqueios iniciados em 6 de maio e descartam qualquer aproximação com o Governo, insistindo na renúncia de Paz e rejeitando o caminho do diálogo[8].

Os presidentes do Brasil e do México, Claudia Sheinbaum e Lula da Silva, rejeitam a interferência estrangeira em suas políticas nacionais em meio às crescentes tensões com os Estados Unidos.

Em um momento de crescente tensão na região com os Estados Unidos, a presidente mexicana Claudia Sheinbaum e o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva realizaram uma videoconferência de 40 minutos para refletir sobre a defesa da soberania, a rejeição da intervenção estrangeira e alinhar suas posições sobre não interferência, respeito ao direito internacional e autonomia das nações latino-americanas, em uma mensagem clara dirigida a Donald Trump e a diversos setores políticos e judiciais dos EUA.

Como relatamos nestes Cadernos, estamos vivendo um período de grande atrito geopolítico, e os líderes das duas maiores economias da América Latina: Brasil e México, decidiram fortalecer sua coordenação política diante do que consideram pressões externas sobre seus assuntos internos. Mais do que uma mera formalidade, o encontro representou uma reaproximação estratégica diante de desafios comuns no comércio, na diplomacia e na segurança, em um cenário regional em que a região parece estar se deslocando para a direita e se aproximando timidamente de se tornar o "quintal da Casa Branca".

A conversa entre Sheinbaum e Lula ocorre num contexto internacional cada vez mais complexo, onde o multilateralismo enfrenta desafios crescentes. Tanto Lula quanto Sheinbaum expressaram seu apoio ao multilateralismo, ao direito internacional, à democracia e ao princípio da não intervenção, especialmente no atual contexto global complexo.

Lula e Sheinbaum também criticaram a interferência estrangeira em Cuba: "*Os dois líderes reafirmaram seu apoio ao fim do embargo contra Cuba e compartilharam sua preocupação com a grave situação humanitária no país caribenho.*"

A conversa também abordou a cooperação energética, incluindo a colaboração em biocombustíveis, culminando na assinatura de um acordo entre a Pemex e a Petrobras[9].

---

[8] https://www.infobae.com/america/america-latina/2026/06/20/el-gobierno-de-bolivia-y-la-central-sindical-llegaron-a-acuerdo-tras-mas-de-siete-semanas-de-crisis-por-los-bloqueos/

[9] Sheinbaum impulsiona a ideia de avançar com um acordo com a petrolífera brasileira Petrobras para aproveitar a experiência e a tecnologia da empresa na exploração de águas profundas e ultraprofundas, áreas em que é considerada líder mundial. O acordo proposto envolveria inicialmente pesquisa e desenvolvimento tecnológico conjuntos, com a possibilidade de progredir para uma fase de produção conjunta em campos selecionados no Golfo do México. Com este acordo, a Pemex busca fortalecer sua capacidade técnica e operacional em um setor estratégico para a economia nacional. O presidente enfatizou que a colaboração internacional pode abrir novas oportunidades para o desenvolvimento energético do México e posicionar o país como um ator-chave na produção de petróleo em águas profundas. https://www.infobae.com/mexico/2026/06/11/pemex-alista-firma-de-acuerdo-con-petrobras-para-explotacion-mixta-anuncia-sheinbaum-tras-llamada-con-lula-da-silva/

> *Concordamos também em aprofundar as discussões sobre o marco jurídico bilateral para o comércio; reconhecemos os progressos alcançados na colaboração em saúde, turismo, governança pública e ações para fortalecer os setores de ciência e tecnologia.*

Sheinbaum e Lula reafirmaram o apoio do México e do Brasil à candidatura de Michelle Bachelet ao cargo de Secretária-Geral das Nações Unidas (ONU)[10].

Vale lembrar que o México enfrenta diversos pontos de tensão com as instituições americanas[11]. A Procuradoria-Geral de Nova York acusou o governador de Sinaloa, Rubén Rocha Moya, de ter ligações com o narcotráfico. O governo mexicano declarou que esse tipo de ação levanta questionamentos sobre os limites entre a cooperação bilateral e a intervenção em assuntos que são de competência das autoridades nacionais. Soma-se a isso a controvérsia gerada por relatos relacionados a operações de inteligência americanas em território mexicano, questão que aumentou a sensibilidade da relação bilateral em matéria de segurança. A posição do México permanece a mesma: cooperação, sim, mas sem ações unilaterais que violem a soberania nacional.

Vitória do candidato de direita na Colômbia

Com 49,65% dos votos no segundo turno, *Abelardo de la Espriella*, líder do movimento *Defensores da Pátria*, venceu a eleição presidencial colombiana e deverá tomar posse no próximo dia 8 de agosto deste ano.

Com uma margem de vitória apertada, o presidente eleito iniciou seu discurso dizendo: "*Colômbia, eis o seu 'Tigre', Colômbia, eis o seu presidente…"*

Diante de uma diferença mínima de apenas 250.830 votos, o candidato de esquerda Iván Cepeda afirmou que reconhecem a contagem preliminar, embora tenha indicado que advogados já estão contestando os resultados em 33.000 seções eleitorais em todo o país. "*Reconhecemos a contagem preliminar realizada no domingo, 21 de junho de 2026, como dados que ainda não são oficiais ou vinculativos. Reconhecemos seu resultado inicial, mas também devemos informar que nosso grupo de observadores — dezenas de milhares de advogados — está procedendo à contestação de 33.000 seções eleitorais em todo o país*", declarou Iván Cepeda.

De la Espriella é o fundador, há onze meses, do movimento *Defensores da Pátria*[12], que coroa, em sua primeira tentativa, uma ascensão política vertiginosa, já que, de uma carreira profissional bem-sucedida e questionada como advogado criminalista, sem qualquer experiência no governo, ele se torna o presidente eleito da Colômbia.

Assim como Daniel Noboa[13], do Equador, Abelardo de la Espriella é cidadão americano[14], admirador de Donald Trump e doador do Partido Republicano. Seu currículo inclui também sua

---

[10] https://www.jornada.com.mx/noticia/2026/06/10/politica/sheinbaum-habla-por-telefono-con-lula-reafirman-cooperacion-y-ratifican-agenda-energetica

[11] https://www.debate.com.mx/amp/politica/soberania-vs-intervencion-sheinbaum-y-lula-lanzan-mensaje-entre-lineas-a-donald-trump-20260610-0238.html

[12] De la Espriella criou seu movimento em julho de 2025 e registrou sua candidatura à Presidência com o único objetivo de impedir a continuidade no poder da esquerda de Petro e de seu sucessor, Iván Cepeda. A imprensa o apelidou de Milei colombiano, já que ele segue a mesma linha do presidente argentino.

[13] https://ecuadorchequea.com/noboa-nacio-en-estados-unidos-y-tiene-doble-nacionalidad/

[14] https://www.pulzo.com/nacion/abelardo-espriella-recibio-ciudadania-estadounidense-PP2646596

participação, há 20 anos, nas negociações de paz entre o governo de Álvaro Uribe (2002-2010) e as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), por meio da Fundação Iniciativas para a Paz (Fipaz) e acumulou sua fortuna como advogado de defesa de clientes controversos, como o empresário colombiano-venezuelano Alex Saab, atualmente detido nos EUA, e David Murcia Guzmán, o mentor do maior esquema de pirâmide da Colômbia.

De la Espriella promete à Colômbia uma "*nação milagrosa*", como a Coreia do Sul ou a Irlanda, e um país de empreendedores. Seu plano de governo inclui um plano de treze pontos de "*milagres"* para segurança, saúde, educação, agricultura, meio ambiente, cultura, mulheres, bem-estar animal, setor de mineração e energia e combate à corrupção. Destaca-se uma proposta para "*gerar uma política abrangente de bem-estar animal*" que não se limite a "prevenir danos" aos animais; uma *posição contrária à adoção por casais homossexuais* e uma *proposta para "proteger" as mulheres*, que ele acredita estarem atualmente "*abandonadas pela nação*", a partir de uma *perspectiva paternalista* e com uma base bastante *misógina*.

A proposta econômica do recém-eleito presidente pode ser resumida em uma frase que ele repetiu ao longo de sua campanha: passar da "gestão da escassez para a liberação da abundância". Para alcançar esse objetivo, o advogado propõe uma redução drástica no tamanho do Estado, impostos mais baixos, menos burocracia e uma política agressiva de desregulamentação para atrair investimentos privados. Sua meta é ambiciosa: que a Colômbia cresça 7% ao ano. Seu programa de governo propõe um ajuste inicial de aproximadamente 70 trilhões de pesos, prometendo reduzir impostos, financiar empréstimos habitacionais subsidiados e aumentar o investimento em diversos setores. Grande parte do plano depende da projeção de crescimento para a Colômbia e das estratégias de combate à sonegação fiscal, que devem gerar uma arrecadação significativamente maior do que a obtida atualmente — dois cenários de grande incerteza.

Em relação à ***saúde***[15]***,*** o recém-eleito presidente propõe maior fiscalização das Entidades Promotoras de Saúde (EPS) e a alocação de 10 trilhões de pesos para desbloquear o sistema de saúde, restabelecer o fluxo de recursos e solucionar problemas como a distribuição de medicamentos, o endividamento hospitalar e as demoras no atendimento médico. Nesse sentido, ele não pretende desmantelar o modelo atual, mas sim corrigi-lo e fortalecer os controles sobre as EPS e as entidades responsáveis pela gestão de recursos.

Cuba: A Crise continua...

Cuba continua atravessando uma das crises mais complexas das últimas décadas, combinando problemas econômicos estruturais, crise energética, deterioração dos serviços públicos, pressão internacional e a busca por reformas do modelo econômico[16]. Alguns dos sintomas desta crise são:

- ***Impacto na conectividade aérea e no turismo:*** A crise afetou inclusive a conectividade aérea.

[15] https://cambiocolombia.com/analisis-programa-gobierno-abelardo-espriella-propuestas-viabilidad-elecciones

[16] A situação combina escassez de combustível, apagões prolongados, inflação persistente e uma queda acentuada nas receitas cambiais. Essa deterioração, que vem ocorrendo pelo menos desde meados de 2024, tornou-se mais visível nos últimos meses devido ao seu impacto direto nos transportes, na geração de energia elétrica, na logística de alimentos e na atividade produtiva. https://diarioelnorte.com.ar/cuba-crisis-economica-2026-alta-complejidad/

- ***Sistema elétrico com problemas estruturais***: a escassez de combustível impacta severamente um sistema elétrico que já enfrenta problemas estruturais há décadas.

- ***Apagões, inflação e dolarização parcial***: A falta de energia tornou-se um fator central na dinâmica econômica. Apagões prolongados afetam a produção, o comércio e a operação de serviços básicos, enquanto os preços de alimentos, transporte e energia continuam a subir.

- ***Migração sustentada e pressão demográfica***: o êxodo populacional persistente, especialmente entre pessoas com menos de 50 anos, reduz a força de trabalho disponível e pressiona a produtividade.

- ***Efeitos na indústria e no setor produtivos***: A crise energética também impacta a atividade industrial, particularmente em setores de alta intensidade energética, como a produção de níquel e cobalto.

- ***Crise de saúde pública***: O sistema de saúde cubano mantém seus pontos fortes históricos (alta cobertura e formação médica), mas enfrenta problemas devido à escassez de suprimentos, medicamentos e dificuldades operacionais associadas à crise econômica[17].

A economia da ilha continua a enfrentar baixa produção, falta de moeda estrangeira, inflação, escassez de bens básicos e dificuldades na importação de combustível e alimentos. Em resposta, o governo aprovou um pacote de reformas econômicas considerado o mais abrangente em décadas: maior espaço para a iniciativa privada, possibilidade de bancos privados, mudanças nas empresas estatais e abertura a investimentos e mecanismos de mercado. O governo apresenta essas medidas como uma forma de atualizar o socialismo, enquanto analistas as interpretam como um passo significativo rumo aos mecanismos da economia de mercado[18].

O Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba e Presidente da República***, Miguel Díaz-Canel Bermúdez***, discursou no parlamento dirigindo-se "*principalmente ao heroico povo cubano",* a quem, segundo ele, os deputados têm "o dever e a honra de representar". Díaz-Canel afirmou que o país atravessa um momento excepcionalmente complexo. "*Cuba, nossa amada Cuba, vive os momentos mais difíceis deste século, e temos a responsabilidade histórica de salvá-la."*

Em seu discurso, ele enfatizou a necessidade de mudanças profundas, invocando o conceito de Revolução atribuído a Fidel Castro, afirmando que "*é hora de mudar tudo o que precisa ser mudado"*. Díaz-Canel destacou que a situação não se deve apenas a fatores internos, mas também a um contexto global marcado por conflitos, uma crise do multilateralismo e o uso do sistema financeiro como "arma política".

Em relação ao embargo dos EUA contra a ilha, ele o descreveu como uma *"punição bárbara, imerecida e insustentável*", agravada pela perseguição financeira. Essa situação afeta diretamente a economia e o cotidiano: *"cada gota de combustível, cada medicamento, cada produto alimentício, cada peça e cada componente tecnológico de que o país precisa*". O cenário

[17] https://www.ansalatina.com/americalatina/noticia/latinoamerica/2026/02/07/cuba_7c9a5751-3a38-49c2-a922-8b0e5ff3ab32.html

[18] https://www.reuters.com/world/americas/cuban-lawmakers-vote-castro-backed-economic-reforms-amid-us-stranglehold-2026-06-18

atual nos obriga a agir de forma diferente: "*Não podemos pensar e agir como em tempos normais, porque estes não são tempos normais",* afirmou.

O presidente resumiu vários dos principais objetivos das medidas implementadas:

- ***Proteção social e equidade:*** Ele afirmou que serão implementadas ações "*para evitar o aumento das desigualdades*" e garantir assistência às pessoas em situação de vulnerabilidade.
- ***Alimentação e uso da terra****:* Ele descreveu a alimentação como uma questão de segurança nacional e defendeu a destinação de terras ociosas: "*Todo pedaço de terra atualmente coberto por ervas daninhas deverá ser utilizado ou cedido a quem estiver disposto a cultivá-lo*."
- ***Recuperação energética:*** Ele explicou que a recuperação da capacidade energética será promovida por meio do uso de energias renováveis, especialmente a solar. Mencionou ainda a eliminação de impostos e a facilitação da importação de tecnologias associadas a essas soluções.
- ***Regulamentação de combustíveis:*** Foi autorizada a venda de combustíveis sob gestão estatal, com regulamentação estatal e margens de lucro transparentes.

"*Quem investir e trabalhar com diligência terá segurança e estabilidade", assegurou. Sistema bancário e empresas estatais: O presidente defendeu a modernização do sistema financeiro, tornando-o "mais ágil, digital e próximo do povo*".

Diaz Canel reafirmou que a empresa estatal socialista continuará sendo o pilar da economia, mas com maior autonomia e gestão profissional.

- ***Investimento e Participação de Cubanos no Exterior***: Díaz-Canel afirmou que qualquer cubano interessado em investir ou contribuir para o país terá um arcabouço claro e estável. "*Para quem quiser construir com Cuba… aqui está a sua casa e a porta está aberta*", disse ele. ..."Juntem-se a nós, mas cobrem responsabilidade."

O presidente alertou sobre a *emigração juvenil* e pediu a criação de oportunidades dentro do país. "*Não podemos normalizar a alta emigração de jovens*", advertiu. Defendeu o desenvolvimento de espaços legais para toda atividade lícita que contribua para a economia.

Díaz-Canel pediu confiança, mas também *fiscalização cidadã: "Confiem em nós, mas exijam responsabilidade. Juntem-se a nós, mas cobrem responsabilidade." Ele reiterou que o país enfrenta uma guerra econômica, midiática e psicológica, e alertou sobre campanhas destinadas a "destruir a unidade nacional".*

A mensagem de Díaz-Canel aos Estados Unidos e à comunidade internacional.

"*Cuba, soberanamente, concebe e propõe as mudanças de que precisa",* afirmou, expressando sua disposição para o diálogo, mas sem abrir mão de sua soberania.

Dirigindo-se diretamente a Washington, declarou: "*Sem ódio, mas sem medo: se vocês realmente querem ajudar o povo cubano, deixem-no viver*".

"*Cuba está mudando para se reerguer*". Ao final de seu discurso, Díaz-Canel reafirmou sua confiança nas capacidades do país: "*Cuba não está condenada. Temos o povo, o talento e a dignidade para seguir em frente*".

Ele fez um apelo para que não se limitem à resistência, mas sim à transformação ativa. "*Não estamos convocando este povo apenas para resistir, estamos convocando-o para criar, produzir, transformar e prosperar*", disse.

O presidente concluiu com um apelo à unidade e à continuidade do projeto social cubano: "*Cuba está mudando para se reerguer, Cuba está mudando para viver melhor, Cuba está mudando para permanecer livre. Viva o heroico povo cubano!"*[19]

O Equador oferece imunidade ao pessoal dos países cooperantes no novo conflito armado interno[20]

Em 18 de junho, o Presidente Daniel Noboa assinou o Decreto 424, por meio do qual *"o pessoal estrangeiro de Estados cooperantes que participe em ações realizadas no âmbito do conflito armado interno gozará de imunidade nos termos dos instrumentos e acordos internacionais aplicáveis assinados pela República do Equador para este fim*".

O governo de Noboa invoca mais uma vez o conceito de *conflito armado interno*, embora o Tribunal Constitucional não o reconheça como tal desde abril de 2024. Além disso, oito relatores das Nações Unidas questionaram sua aplicação ao caso equatoriano, e o país ainda não possui legislação específica sobre o assunto.

O governo permanece em silêncio sobre as implicações dessa disposição geral, a segunda do controverso Decreto 424. O presidente Noboa afirmou, em um vídeo de 50 segundos, que "*esta medida é resultado de meses de trabalho, especialmente após nossa última reunião no Pentágono*" com o secretário de Defesa, Pete Hegseth, na segunda-feira, 15 de junho, em Washington.

Noboa se refere apenas aos Estados Unidos. O mesmo ocorre no Decreto 424, já que, em seu décimo sétimo parágrafo, o documento executivo cita como único contexto para acordos bilaterais um dos três documentos assinados pelo Palácio Carondelet com a Casa Branca.

Isso refere especificamente ao Estatuto das Forças Armadas, que estabelece a estrutura sob a qual militares e civis dos EUA podem operar no Equador. Isso inclui membros das Forças Armadas e funcionários civis do Departamento de Defesa, bem como seus contratados, empresas, firmas e funcionários.

Eles podem estar temporariamente presentes em território equatoriano para "*visitas a navios, treinamento, exercícios e atividades humanitárias*". Também podem participar de atividades de cooperação que abordem desafios de segurança compartilhados, como tráfico ilícito, terrorismo internacional, pesca ilegal e outras atividades mutuamente acordadas.

Com este acordo, o Equador aceita que o pessoal dos EUA goze de "***privilégios, isenções e imunidades***" semelhantes aos do pessoal diplomático, incluindo o reconhecimento de suas licenças profissionais e a autorização para usar seus uniformes e portar armas enquanto estiverem em serviço.

[19] O discurso de Díaz-Canel pode ser visto na íntegra em: https://www.tvsantiago.icrt.cu/2026/06/discurso-del-presidente-diaz-canel-en-sesion-de-la-anpp/

[20] https://www.primicias.ec/politica/inmunidad-militares-extranjeros-cooperacion-estados-unidos-daniel-noboa-nuevo-conflicto-armado-interno-125746/

Milhares de haitianos saem às ruas de Porto Príncipe para exigir o fim da violência.

Milhares de haitianos tem saído às ruas de Porto Príncipe para protestar e exigir a restauração da paz no país, que tem estado mergulhado em uma violência sem precedentes nos últimos anos.

O Haiti atravessa uma das crises mais profundas de sua história recente: uma combinação de vácuo institucional, violência de grupos armados, crise humanitária e um Estado fragilizado. A transição política não conseguiu estabilizar o país, e a insegurança continua a minar qualquer solução democrática[21].

O país sofre com a ausência de uma autoridade democrática plenamente legítima, como evidenciado pelo fato de o Haiti não ter um presidente eleito desde o assassinato de Jovenel Moïse. As instituições que emergiram da transição falharam em organizar eleições normais. O Conselho Presidencial de Transição perdeu seu mandato sem uma sucessão claramente consolidada, gerando incerteza sobre quem liderará o processo político.

O governo interino do Haiti indicou que a situação de segurança dificulta a realização de eleições confiáveis dentro do prazo previsto. A expansão de grupos armados está prejudicando os esforços para garantir campanhas, locais de votação e participação cidadã em diversas áreas.

O primeiro-ministro haitiano, Alix Didier Fils-Aime, declarou que a situação de segurança no país caribenho não é estável o suficiente para a realização das eleições presidenciais agendadas para agosto[22].

A fragmentação política é evidente: há uma forte disputa entre os setores políticos tradicionais, as autoridades de transição e os grupos armados que buscam influência sobre o futuro do país[23].

A crise multidimensional do Haiti, que abrange política, economia, humanidade e direitos humanos, deteriorou-se ainda mais desde 2025. Grupos criminosos, aliados sob a coalizão “Viv Ansanm”, consolidaram seu controle sobre a maior parte da capital e sua região metropolitana, e expandiram-se para três dos dez departamentos do país.

Grupos armados controlam grandes áreas da capital e rotas estratégicas, enfraquecendo a capacidade do Estado de fornecer serviços básicos e garantir a segurança. A violência inclui assassinatos, sequestros, deslocamentos forçados e ataques contra instituições públicas. Em 2026, a ONU relatou milhares de mortes ligadas à violência de gangues e a deslocamentos internos em massa[24]. Algumas organizações criminosas tentaram transformar seu controle territorial em influência política, representando um desafio não apenas para a segurança, mas também para a governança[25].

---

[21] https://www.reuters.com/world/americas/haiti-enters-political-limbo-transition-governments-mandate-ends-2026-02-07/

[22] https://www.aljazeera.com/news/2026/5/11/hundreds-displaced-medical-services-suspended-amid-gang-violence-in-haiti

[23] https://www.hrw.org/world-report/2026/country-chapters/haiti

[24] https://apnews.com/article/haiti-un-secretary-general-guterres-gangs-d118ce2bd8bcb2bb86f3bc91d27825f6

[25] https://www.reddit.com/r/haiti/comments/1srdu6n/haitian_gangs_have_evolved_into_domestic/

A população civil é a mais afetada: o Banco Mundial[26] relata que mais de um milhão de haitianos foram deslocados pela violência, com muitas famílias vivendo em abrigos improvisados ou em condições precárias.

A insegurança afeta o acesso à saúde, educação, transporte, distribuição de alimentos, emprego e atividade econômica. Como resultado, o Haiti é o país mais pobre da América Latina e do Caribe, com uma crise agravada pela instabilidade política e pela violência.

Mesmo com a comunidade internacional tentando apoiar o Estado haitiano fortalecendo a polícia e combatendo grupos armados, persiste o debate sobre o risco de repetir ciclos anteriores de intervenções externas sem resolver os problemas estruturais: corrupção, fragilidade institucional, pobreza e exclusão social[27].

A presidente mexicana Claudia Sheinbaum responde às declarações de Trump na cúpula do G7[28]

Na conferência da Cúpula do G7 na França, o presidente ***Donald Trump*** comentou que a presidente mexicana ***Claudia Sheinbaum*** é uma mulher "*muito boa",* mas "*muito assustada*".

O vice-presidente JD Vance também alertou que os Estados Unidos "*poderiam tomar medidas militares*" no México para combater os cartéis de drogas. Em entrevista ao canal N+ da Univision, Vance esclareceu que o governo Trump se reserva o direito de enviar recursos para o país, mas afirmou que "*tomaremos medidas militares, se necessário, para proteger o povo americano"*.

Em resposta, a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, comentou as recentes declarações de Donald Trump sobre segurança, afirmando que "*não devemos nos deixar levar"* pelos comentários do presidente americano[29] e que "*Ele tem seu próprio jeito de se comunicar. Não queremos, e não devemos, entrar em um debate pessoal com o presidente Trump*."

Por fim, assegurou que "*Ele não está bem-informado, eu já lhe disse isso pessoalmente. O Estado mexicano existe. Eu lhe disse isso aqui, quando o Secretário de Segurança Interna dos EUA estava presente, e ele se referia a grupos criminosos. Eu lhe disse que o Estado mexicano existe e que os chefes do Gabinete de Segurança trabalham diariamente para proteger o país*".

E assegurou que "*Existe um Estado mexicano que trabalha todos os dias para combater o crime" e "Aqui está o Estado mexicano. Aqui estão seus líderes*", enfatizou ela, em resposta direta à tese de Trump de que os cartéis governam o México e ninguém mais.

No Peru, com 99,07% dos votos apurados, Keiko Fujimori ampliou sua vantagem sobre o candidato Roberto Sánchez para 34,967 votos

A diferença entre os votos obtidos pelos dois candidatos é pequena e espera-se que a ONPE anuncie os resultados com 100% de certeza quando todas as atas de apuração forem validadas pelas autoridades eleitorais.

---

[26] https://www.worldbank.org/ext/en/country/haiti

[27] ttps://www.hrw.org/world-report/2026/country-chapters/haiti

[28] https://lasillarota.com/nacion/2026/6/18/sheinbaum-responde-trump-no-hay-que-engancharse-con-sus-declaraciones-604455.html

[29] https://www.infobae.com/mexico/2026/06/18/claudia-sheinbaum-le-responde-a-trump-sobre-los-carteles-no-hay-que-engancharse-en-cada-declaracion/

De acordo com as normas eleitorais vigentes, o vencedor do segundo turno (ou seja, o presidente eleito) será o candidato que obtiver o maior número de votos válidos, independentemente da diferença de votos.

A divulgação dos resultados do segundo turno da eleição presidencial ocorrerá em meados de julho, após a conclusão dos processos de resolução de cédulas contestadas e de eventuais audiências de recontagem de votos[30].

Na Venezuela, foi assinado um contrato de licenciamento com a Shell[31]

Na Venezuela, a presidente interina da República Bolivariana, Delcy Rodríguez, assinou um contrato de licenciamento com a multinacional Shell para o início da Fase I de Desenvolvimento e Exploração do Campo de Loran, informou a imprensa presidencial.

Na ocasião, o presidente declarou:

> *Hoje, damos um passo histórico, a meu ver, com a assinatura desta licença para a primeira fase de desenvolvimento e exploração do campo de Loran, um campo transfronteiriço que compartimos com Trinidad e Tobago. Esta licença permitirá à Venezuela dar um passo muito importante em seu desenvolvimento de gás e também como exportadora de gás. Dissemos isso desde o início das negociações com a Shell e outras empresas do sector de gás: queríamos volver a Venezuela uma exportadora de gás e, com esta assinatura, reafirmamos esse caminho. Deve-se dizer que este campo permaneceu inexplorado por 23 anos; portanto, reitero minhas palavras de que estamos dando um passo histórico com a assinatura desta licença, por meio da qual teremos o uso adequado do gás para exportação e da qual nós, na Venezuela, também obteremos grandes benefícios.*

Foi assinado um acordo com mecanismos de negociação previstos pela primeira vez na lei de hidrocarbonetos recentemente reformada, que permite "*essas formas de negociação e acordos comerciais flexíveis, que também impulsionam a produção para melhor aproveitamento dos recursos em benefício do povo venezuelano. As medidas que estamos tomando hoje representam o futuro do nosso país, disso não há dúvida.*"

Durante o encontro, foram assinados cinco acordos de importância estratégica, concebidos para aumentar a capacidade energética da Venezuela tanto para o consumo interno quanto para o mercado de exportação. Por meio desta fase operacional inicial, o país procura fortalecer seu posicionamento como exportador de gás, alavancando suas vastas reservas de hidrocarbonetos como parte da solução para o cenário energético internacional. O Campo de Lorán é um ativo de gás natural no associado com sete reservatórios, seis dos quais transfronteiriços com a República de Trinidad e Tobago.

[30] https://elcomercio.pe/politica/elecciones/cual-es-la-cantidad-de-votos-que-separa-a-keiko-fujimori-y-roberto-sanchez-segun-ultimos-resultados-onpe-de-la-segunda-vuelta-elecciones-peru-2026-noticia/
[31] https://ultimasnoticias.com.ve/economia/petroleo/venezuela-firma-licencia-con-shell-para-fase-i-del-campo-gasifero-loran/

O Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou da Reunião Extraordinária de Ministros de Saúde da Região Andina[323334].

O Comitê Técnico de Coordenação do ORAS-Conhu realizou atividades preparatórias para a Reunião de Ministros de Saúde da região andina. O Comitê é integrado por diretores e pontos focais dos Escritórios de Cooperação Internacional dos ministérios de Saúde da região andina.

Durante o evento, o secretário executivo Fernando Dattoli apresentou uma análise da situação de saúde na região andina e revisou a proposta da Declaração de Lima 2026. Dattoli reforçou os obstáculos que a região tem enfrentado como mudanças climáticas e acesso a medicamentos. Os participantes também avaliaram resoluções técnicas que servirão de apoio para autoridades de saúde na Reunião de Ministros.

Além disso, foram discutidos aspectos administrativos, financeiros e organizacionais para a gestão do ORAS-CONHU.

A Reunião Extraordinária de Ministros de Saúde da Região Andina (REMSAA) foi realizada no dia 12 de junho, contou com altas autoridades de saúde de todos os países membros e foi presidido pelo ministro de saúde do Peru, Juan Carlos Velasco Guerrero.

Para além das resoluções técnicas e administrativas, foi assinada a Declaração de Lima 2026, que abarcou os seguintes resultados:

- Mecanismo para a negociação conjunta dos preços de medicamentos;
- Consolidação do Laboratório Andino de Inovação e Investigação em Saúde;
- Implementação do Observatório de Saúde e Investimento;
- Aprovação do Plano Andino de Saúde e Mudança Climático 2026-2030.

O secretário executivo do ORAS-Conhu enfatizou que a importância da REMSSA como fator agregador regional. Dattoli afirma:

> "Enfrentamos desafios complexos no domínio da saúde, tais como as desigualdades persistentes, a saúde mental, as alterações climáticas e o acesso aos medicamentos. Mas, acima de tudo, é uma convicção que nos move: quando os desafios são partilhados, as respostas também devem ser partilhadas".

Por fim, Juan Carlos Guerrero, ministro peruano, definiu a reunião como debate e consenso histórico e reafirmou a responsabilidade política de traduzir a Declaração de Lima em políticas públicas tangíveis, equitativas e transformadoras para a saúde.

---

[32]https://www.orasconhu.org/es/peru-lidera-coordinacion-regional-previa-la-xl-reunion-extraordinaria-de-ministros-de-salud-del

33 https://www.orasconhu.org/es/paises-andinos-logran-acuerdos-historicos-y-firman-la-declaracion-de-lima-2026-en-favor-de-mas-de

[34] Confira a declaração na integra aqui: https://www.orasconhu.org/sites/default/files/config_yOkjoolSS571zk_T1axbRh8zfnQ-eLk_1E8KGTX0fDVpYoFpsEHcSQVzrHRVAUhrzgZBbUhQyg/DECLARACIO%CC%81N%20DE%20LIMA%202026%20ORAS.pdf

A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou em eventos sobre malária e ações de vigilância[35][36]

A SECOMISCA participou do evento regional de aprendizagem da IREM, Juntos para um futuro sem malária. O evento reuniu autoridades sanitárias, especialistas, organismos internacionais para compartilhar experiências, lições aprendidas e estratégias que contribuam para a eliminação de malária na região.

O secretario executivo do COMISCA, José Renán de Leon, participou do painel sobre governança, financiamento e sustentabilidade para eliminação de malária. As discussões giraram em torno da necessidade de fortalecer os marcos de governança, assegurar mecanismo de financiamento e manter a sustentabilidade das intervenções para eliminação da malária.

A SE-COMISCA também participou de ações de vigilância do vírus respiratório na Guatemala. O Organismo realizou visitas técnicas a postos sentinelas de influenza e outros vírus respiratórios do País com os objetivos de avaliar o funcionamento técnico e operativo da vigilância sentinela, identificar fatores técnicos e operativos e detectar brechas e fortalecer ações de vigilância.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) recebeu a visita do presidente brasileiro Luís Inácio Lula da Silva[37]

O presidente Lula visitou o Observatório Regional Amazônico para conhecer as ferramentas de monitoramento e inteligência territorial para apoiar a gestão sustentável da Amazônia. Durante a visita, o presidente lembrou da Cúpula da Amazônia em 2023 e reforçou a necessidade de fortalecer a OTCA.

O secretario geral da OTCA, Martin von Hildebrand, destacou o papel de coordenadora que a OTCA exerce entre os países amazônicos. E reforçou que conservar a Amazônia é também favorecer a segurança hídrica, energética e alimentar da região sul-americana.

O presidente Lula também apresentou dados brasileiros que demostram avanços na implementação das políticas de controle e monitoramento ambiental e reforçou a importância do monitoramento contínuo e cooperação regional para a conservação da Amazônia.

[35]https://www.sica.int/noticias/se-comisca-participa-en-el-evento-regional-de-aprendizaje-de-la-irem_1_139060.html
[36]https://www.sica.int/noticias/se-comisca-realiza-visita-tecnica-y-seguimiento-a-sitios-centinela-en-guatemala_1_139066.html
37 https://otca.org/pt/presidente-lula-visita-observatorio-regional-amazonico-otca/